

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## A caminho

DE

LOURENÇO MARQUES

Bordo do Colonial

29 de Agosto de 1938.

O barco continúa na sua marcha certa sulcando ainda águas do grande Atlântico, S. Tomé foi para mim e para outros, motivos de jubilo ao presenciarmos inumeras belezas negras que estariam pela novidade e alegrem pelo cunho nacional. Chegamos a Pointe Noire no dia 26 ás 6,15. Uma grande baía, alguma casass dispersas, um longo paredão a construir-se e pouco mais. Estava enovelada a manhã. Apenas um passageiro saiu para seguir para o Congo Belga, descarregando as suas bagagens de pouca envergadura. Novamente no mar alto, e na torre do Comando, por gentileza do Comandante, podemos contemplar um panorama mais amplo mas já distante da unica terra franceza que encontramos até agora.

Santo Antonio do Zaire, ficava-nos a oito horas de viagem, e quando chegamos à foz sumptuosa do rio Zaire, dum lado a terra portuguesa do outro o Congo Belga, nem alma viva nem morta nos esperava.

A viagem tinha sido atrasada por imprevistos que sempre surgem.

Mas nem por isso; as autoridades foram pontuais, e só depois de seis apitadelas estridentes da amarelissima sirene, se dignou ao longo, quasi no infinito, aparecer uma gazolina onde tremulavam as cinco quinas nacionais.

Transportava duas simpáticas freiras que conduziam um doente.

Subiam a escada medrosamente.

Olharam os passageiros com retraimento.

E depois, quando o doente havia sido entregue, e a papela-

da doutros que embarcaram, estava em ordem, o barco levantou ferro, para fugir ao compromisso de ter no dia 8 de Setembro os médicos congressistas em Lourenço Marques.

E ainda com alguma clari- dade, não muita mas suficiente, foi-nos dado observar o Padrão de Diogo Cão, colocado numa lingua de areia por onde sobe o Zaire, reconstituído, e inaugurado por Sua Ex.ª o Snr. Presidente da Republica, General Carmona.

Novamente o mar, agora um pouco mais irrequieto nos teve por hospedes pacatos e reverentes...

Faltavam vinte e seis horas para chegarmos á capital da provincia de Angola.

Luanda, é já uma cidade de certo valor. Com bons estabelecimentos, na parte baixa, bons pavimentos, bons edificios, não parece mal dizer nem se mentirá dizendo que o progresso se fez sentir.

A' entrada, ampla e ventilada, abre-se diante de nós duas avenidas lateris com terra amarelada.

Ao centro levanta-se uma elegante estátua ao governador geral Pedro Alexandrino da Cunha, preito de gratidão dos habitantes da Provincia de Angola como lá se escreveu.

O engenheiro Fernando Costa, em viagem para a Beira, foi o nosso companheiro fiel e informador.

E, para maior gentileza, no intuito de nos proporcionar uma visita rápida da cidade, poz á nossa disposição um taxi, que nos conduziu á cidade alta, onde se encontra o Hospital de linhas magnificas, o Quartel general, O liceu, etc, visitando em seguida uma aldeia de pretos, nas suas typicas palhotas um pouco modernizadas, além da linha férrea de Malange.

Pretendiamos voltar ao «Colonial» para descançar.

O calor apertava. Mas, ainda não estava tudo visto na opinião do meu amigo e companheiro. Faltava visitar a catedral.

Construção moderna em cimento armado, cuidado jardim á frente.

E depois do guarda-vento, muito que ver e admirar, como se estivessemos em Portugal, onde o culto religioso é norma de valor fundamental.

Antes da Capela-mor, do lado direito, uma imagem em tamanho natural de S. Paulo, um dos grandes Apóstolos de quem reza a Historia Católica, lendo na base a caracteres romanos a seguinte legenda: «Paulus vocatus Apostulus Jesu Christi Per Voluntatem Dei. Ep. I. ad. Cor. I, A. V.

Do lado oposto, a de S. Pedro, onde se lia: «Tu Es Petrus et suprer Hume Petrum Aedificabo Ecclesiam Meam — S. Mat. XV, 18».

E depois de apreciarmos o

## A caminho

DE

LOURENÇO MARQUES

Bordo do Colonial

29 de Agosto de 1938

arranjo dos altares, quiz-nos parecer que a cidade era muito religiosa, em tudo havendo um indício forte duma profunda sentimentalidade católica.

E preguntamos a um pretinho, vivo e inteligente, filho do sacristão:

Hove lá: Só há esta igreja em toda a cidade?

Respondeu o rapaz de olhos abertos e admirado do nosso acolhimento familiar na qualidade de branco.

Não patrão—é frase muito colonial—há mais; Igreja da N. S. da Conceição, igreja do Carmo, igreja de N. S. do Cabo, Capela de S. Paulo, igreja da Nazaré e a capela de S. José.

Não nos havíamos enganado e ainda bem que o Verbo de Deus feito Homem, se não desprez nas adustas paragens de A'frica.

Faltava ir á Exposição-Feira de Angola, em plena actividade.

Seguimos para lá; a vinte e poucos minutos da cidade, por entre casas terreas como são quasi todas as casas dos climas tropicais.

Por muito, que se diga do que vimos, só vendo se poderá fazer uma ideia clara.

Se nós, ainda na memória a Exposição Colonial Portuguesa, a achamos rico repositório do nosso Império Colonial, esta que acabo de admirar ultrapassa todas as expectativas.

Desde a divisão dos stands á representação das provincias, com os seus productos devidamente seleccionados e catalogados, com os seus usos e costumes, com os seus indigenas variando de região para região, tudo representava de facto um trabalho consciencioso, de ampla finalidade, de admirar-se em muitas mais horas, de se

## 2 de Novembro--DIA DE FINADOS



repetir na integra mas aos olhos cegos dos que deslumbram do nosso valor colonial e das nossas possibilidades económicas.

Domingo, 28—Está tudo fechado. Já está tudo visto.

Ao nosso lado o «Mousinho» e nele o Dr. Ramiro de Barros Lima e Família, de regresso á Metropole.

Foi para nós grande alegria a noticia da sua passagem.

E, cedo, tomamos a gazolina que nos conduziu, para matarmos saudades com gente acolhedora e vizinha, não para me contar coisas da terra que deixei mas para trocar algumas palavras com pessoas conhecidas que por aqui faltam.

Toda uma manhã passei em franca conversa. Ouvi mas tambem falei e ainda com a voz preta em mim se avolumava a nostalgia da Pátria.

Como nos sentimos bem o ter gente da nossa terra!

Mas foi sol de pouca dura.

Era meia hora, hora do almoço e ás ordens do Comandante fui transportado por importantes servidores da Companhia Colonial, depois de um adeus amigo, mas para a Europa, eu para Lourenço Marques!...

E por hoje, nada mais.

Os guindastes, estão a terminar a sua labuta e é de estimar que soceguem os sons atormetadores.

Os batelões com alguns pretos já se fazem ao largo e não tarda muito que tambem deixemos Luanda, cidade a quem o futuro não deixará de contemplar.

**Domingos Gomes.**

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.569

Em Espozendé, terra de remo, formou-se um Club Fluvial para a sua prática; entocado mezes inteiros, somente de anos em anos corre em alguma regata. Mas sem estatutos, regulamentos e directoria fixa e legal—tem vencido páreos e não recebe os competentes prémios, por faltar-lhe uma base juridica para os seus protestos.

Eu com João Magalhães, de braço-dado iam, por vezes, até á rampa norte do Caes; junto ao pósto alfandegário, donairroso, muito branco, baloiçava o escalér novo da capitania. Imediatamente saltavamos para dentro com o garoto necessário ao governo do léme; e seguimos rioabaixo, barra fóra, em remadas largas, esticadas, até vencer-se a marola. Depois, mais

cadenciadamente os remos cortavam a agua, num espelhar de lascas de sol, por entre maçaricos-reaes, que pareciam dormir á flor das cariciantes ondas e sob um ruflar das largas azas das gaivotas prazenteiras. Lá longe, recolhiamos os remos; erguimos um á prôa a fazer de mastro e a fresca viração, soprando-lhe na pá, fazia o escalér vogar suavemente, amolentadamente.

Ambos deitados ao cumprimento nas bancadas, á falta dum substancioso circumlôquio com as sereias, que se foram e ficaram «por mares nunca dantes navegados», sonhávamos sem dormir, os olhos perdidos no azul bem alto se não nas aspiraes do fumo dum cigarró esquecido entre lábios. Sonhávamos em quê, João?

Nisso talvez chamado, agora, de tolices. Talvez...

—Mas quanto tónico nesse ar livre; que benéfico sol e salutareas emanações iodo-salinas do largo mar! Que santa cura de nervos; alentado reforço aos musculos e aos membros, resultantes dessa ginástica do remo! E os remédios extra-farmacologia, a fortalecer-nos o cerebro, no sorrir de tantas esperanças, no arquitetar de tantas amanhãs felizes! No fortalecer do coração, nesse adejar de fugidios quão dulçorosos beijos de namoradas, sempre lindas, murmurando aquelas gratas e quantas vezes falsas juras! E tolices... tolices! E saudades... agora companheiro amigo, de tudo isso que foi e, como bem diz Camões, nos «SONETOS»:

Já vos perdi, e perdi a esperança  
De vos cobrar; agora só queria  
Convosco se acabasse esta lembrança...

Que se me cança a vida e a fantasia,  
Viver de vós tão longe, mais me cança,  
Lembrar-me o tempo que vos possuía.

—A natação só em dias quentes e em semicúpios refrescante, junto ás cordas do rio, onde a agua raze a areia doirada do fundo. Mas as competições natatórias, ninguem as incentivava; ou incipientes apénas, entre um ou outro basófia nadador...

—A ginástica vive por dias e por imitação, se um circo ambulante ergue, no Largo do Outeiro, altos mastros em H descomunal e dele suspende trapézio e argolas, para acobracias de algum mailhó femenino, que põe cuspo grosso na boca da rapaziada: e de inveja nas moças sem escultura visível. Mas ao ela descer com o cebáceo casquê do palhaço, a goberar os vintens dos mirones, ó desabalada fuga... E tampouco fica o vegetal diurno de todos nós.

—A dança atrae, anualmente

te a elite ao baile aniversário da Assembléa; e o povo festeiro ás romarias das freguesias limitrofes, em dias santos e domingos do calendário urbano. E a dentro de portas, somente se uma harmónica se esfalfa para menos de meia duzia de pares nostalgicos, pois deixaram a alacridade beneficiadora embora sensual, nas fogueiras onde Bacho impéra. Da civilização greco-romana esquecemos o que da dança dizia Plinio: «A dança é a pedra de toque da boa educação; a respeito sentenciou Socrates: A dança tem a virtude de fortalecer o corpo e elevar a alma. E apesar de sermos considerados tipos amorosos e cheios de antiga religiosidade, não podemos de alma aberta dizer com Luciano: A dança é tão antiga quanto o amor—principio de ordem harmoniosa do universo; e tampouco com os historiadores ao afirmarem que «a Grecia formava uma unica Arte—com a poesia, musica e dança, profundamente religiosa e humana». E a dentro de casa, o que no livro atraz citado, escreveu Garret: Ensinemos a dança que é linda e engraçada prenda, dá elegancia ao ademan, liberdade aos movimentos, desembaraço ao corpo. Ensinemo-la desde os primeiros anos, que só então se adquire o habito de o fazer com graça, e se acostuma o ouvido a seguir regularmente o tempo.

Finalmente: demos graças ao Altissimo, por do antanho nos haver ficado alguns jogos de destreza e força, como busquei frizar nas «TRADIÇÕES».

(Continúa)

LUÍS VIANA.

### Falecimento

Em Antas, freguesia deste concelho, faleceu na ultima semana a sr.a D. Amelia Rodrigues Meira, de 72 anos de idade, dedicada esposa do nosso velho amigo sr. Manuel Pereira de Barros, importante proprietario e vereador da nossa Camara.

A finada era cunhada dos nossos bons amigos snrs. Dr. João de Barros, illustre presidente da União Nacional e Delegado de Saude, Tenente-coronel Augusto de Barros, Major Carlos Barros e José Barros importante proprietario naquela freguesia.

O seu funeral foi o que há de mais concorrido.

A sua esposa, bem como á restante Familia, apresenta «O Espozendense» sentidos pesames.

A Nação está com Salazar

## Atravez das urnas 700.000 portugueses

deram publico testemunho do seu aplauso á Revolução Nacional demonstrando a sua confiança e a sua fé nos destinos da Pátria.

O acto eleitoral do ultimo domingo constituiu uma brilhantissima demonstração de que o Estado Novo conquistou definitivamente o povo para o serviço da Nação

O concelho de Espozende votou na quasi totalidade da sua votação.

Um triunfo.

### Cobrança do jornal

Findou há duas semanas o 50.º ano do nosso jornal. Vamos pois proceder á cobrança do ultimo semestre. Temos, na maior parte assinantes dedicados e pontuais no seu pagamento logo que lhes são apresentados os recibos, a quem muito reconhecidos agradecemos a sua generosa e cativante generosidade, mas alguns há que são retrogados nesse dever não satisfazendo semestres e anos entendendo, a nosso vêr, que quem trabalha faz face ás suas despesas com esse procedimento incorreto de se não pagar a quem trabalha.

**Chama-se** a atenção de quem competir para a limpeza da Avenida Antonio Pascoal.

Comarca de Espozende

**ANUNCIO**

2.ª praça

(2.ª publicação)

No dia 6 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em segunda praça e por metade do seu valor dos predios adeante indicados, nos autos de Execução hipotecária em que é—exequente—Albano Pereira, casado, marítimo, desta vila, e—executados—Arminda Moreira e marido Artur Martins Capitão, da freguesia das Marinhas, desta comarca, e pertencentes a estes executados, situados nesta freguesia de Marinhas.

—Uma bouça de mato no sitio das «Lages», do lugar de Pinhote, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8263, do L.º B, 21, a fls. 189 v.º e vai á praça pela quantia de

175\$00.

—Um oitavo de uma casa torre e eirado de lavradio com cortelho adjacente, no lugar de «Pinhote», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8264, do L.º B, 21 a fls. 190, e vai á praça pela quantia de

350\$00.

—Um oitavo de uma leira de lavradio no sitio da «Varzea», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8265, do L.º B, 21, a fls. 190 v.º, e vai á praça pela quantia de

12\$50.

—Um oitavo de um cortelho de lavradio, murado, no sitio de «Baião» descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8266, do L.º B, 21, a fls. 191, e vai á praça pela quantia de

50\$00.

—Um oitavo de uma leira de lavradio no sitio do «Fial», descrita na Conservatoria do Registo Pre-

dial desta comarca, sob o n.º 8267, do L.º B, 21, a fls. 191 verso, e vai á praça pela quantia de 6\$00.

—Um oitavo de uma bouça de lavradio no sitio da «Areia» ou «Luzia», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8268 a fls. 192 do L.º B, 21, e vai á praça pela quantia de esc. 112\$50.

—Um oitavo de uma bouça de mato no sitio do «Calvario», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8269, a fls. 192 verso, do L.º B, 21 e vai á praça pela quantia de 40\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 24 de Outubro de 1938.

O Juiz de Direito,  
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Manuel F. da Costa Lima

Comarca de Espozende

**Anuncio**

(2.ª publicação)

Para os efeitos do artigo 468 do Código do Processo Civil se declara que por sentença de 14 de Outubro de 1938 foi decretada a separação de pessoa e bens entre os conjugues Helena d'Oliveira Fernandes e João Ferreira Pedras, da freguesia de Fão, desta comarca.

Espozende, 15 de Outubro de 1938.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito  
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 1.ª secção,  
Eurico Dias de Souza Reto.

**POR 7\$50**

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.—A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE».

**Aviso aos nossos anunciantes**

Sendo a publicação deste jornal feita aos sábados de manhã de todas as semanas, torna-se necessário que toda a qualidade de anuncios dê entrada na redacção ás sextas-feiras, até ao meio-dia, para serem publicados na edição de sábado.

Ahi fica o aviso.

Comarca de Espozende

**Anuncio**

(1.ª praça)

(2.ª publicação)

No dia 6 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de execução por multa e imposto de Justiça que o Digno Agente do Ministerio Publico move a Daniel Gonçalves Souto, casado, da freguesia da Apulia, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica a fim de serem entregues a quem mais oferecer acima da sua aviação, os bens seguintes:

Primeiro

Uma leira de lavradio no sitio do «Caseiro», lugar de Paredes, freguesia de Apulia, desta comarca, que entra em praça por 1.100\$00.

Segundo

Uma casa terrea e eirado, no lugar de Paredes, freguesia de Apulia, desta comarca, que entra em praça por 2.000\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzem, querendo, os seus direitos.

Espozende, 15 de Outubro de 1938.

Verifiquei;

O Juiz de Direito,  
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.ª Secção,  
Frederico José da Fonseca.

**ALMANAQUE**

DE

**SANTO ANTONIO**

para 1939

A' venda na Livraria Espozendense—ESPOZENDE.

COMARCA DE ESPOZENDE

**Anúncio**

(2.ª praça)

(2.ª publicação)

No dia 6 de Novembro, próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado, nos autos de execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move a José Ferreira do Vale, Julio Ferreira do Vale e Deolinda Ferreira do Vale, todos da freguesia de Fão, desta comarca, se ha-de proceder a arrematação em hasta pública dos seguintes bens:

1.º

Uma leira de pinheiros no sitio das Pedrinhas freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 65\$00;

2.º

Uma leira de pinheiros no sitio das Pedrinhas, freguesia de Fão, que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 120\$00;

3.º

Uma leira de lavradio com vinhas, no sitio da Barreira, freguesia de Fão, que entra em praça pela quantia de 150\$00, metade do seu valor.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça, querendo, e aí deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 24 de Outubro de 1938.

Verifiquei;

O Juiz de Direito,  
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.ª Secção,  
Frederico José da Fonseca.

**Automovel de aluguer**

Quer passear comodamente num esplendido CITROEN de 5 lugares a \$80 centavos o quilómetro?

Chame a qualquer hora  
Alberto Torres—Espozende

## O valor do granito e as construções de cimento

Reuniu-se há tempos a esta parte, a comissão de defesa profissional do Sindicato Nacional de Pedreiros Portuenses, afim de analisarem o valor do granito e as construções em cimento.

Pelas sugestões apresentadas á série de perguntas, acerca do valor do granito e sua explicação em diversos trabalhos ficou devidamente averiguado que prevalece no espirito lucido dos nossos tecnicos a ideia de que o granito ainda é e será sempre o melhor material para construções.

Foram treze as perguntas, feitas aos engenheiros, architectos, esculptores e estatuarios, mestres, proprietarios, Sociedade Belas-Artes, Associação de Engenharia, Escolas Industriais e Comerciais, Jornalistas e Homens de Letras e ao benemerito Clero Portuguez.

Atestam estes senhores nos seus questionarios a beleza e durabilidade dos trabalhos executados no granito desde o mais simples ao mais sumptuoso, podendo ser empregado em toda e qualquer manifestação do engenho humano, pela sua resistencia, austeridade e duração.

O que é certo é que o nosso concelho é um dos que melhor granito possui, no entanto, há patrões que preferem a aplicação da argamassa ao eterno granito, convencidos de que fazem obra mais barata e mais rapida.

Acontece porém, estarem completamente iludidas no que diz respeito ao preço do granito e ao preço do cimento, mas para ficarem inteiramente iludidos do seu completo engano, deviam procurar confrontar preços para terem a convicção de que o granito actualmente, se fornece pelos preços do cimento.

Certo mestre de obras deste concelho, tendo colhido propostas para a construção de umas obras a construir na praia suave-mar, procurou-me tambem para saber o meu orçamento, eu prontamente lhe declarei o preço para as ditas obras, julgando estar a fazer negocio com creaturas serias e dignas, mas não aconteceu assim.

Apezar de tudo, ao abrir as propostas, verificou-se ser o meu orçamento o mais baixo, sendo justo e leal entregar-me imediatamente os serviços a executar; não se procedeu assim porque a falta de criterio anda pelas ruas da amargura e eu apenas servi para meter alguns contos de reis no bolso do patrão.

E para terminar, venho por

este meio declarar que estou devidamente legalizado, para assim poder estabelecer contrato com qualquer patrão, fazendo todos os trabalhos que me dizem respeito, por preços muito economicos e baratissimos, executando todos os serviços de pedreiro com segurança e perfeição.

Quintino Martins Ribeiro.  
Construtor Civil — Espozende.

### Triduo

E', amanhã, que principiam as praticas do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

No mesmo dia á noite realizar-se-há uma imponente procissão de velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

### Luis Lamela

Por noticias vindas de Barcelos, onde se encontra, sabemos ter sofrido muitas melhoras nos seus padecimentos o nosso amigo snr. Luis Faria de Andrade Lamela, com o que muito nos regosijamos.

### Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo snr. Artur Miranda do Vale Lima, proprietario do «Armazem do Povo», desta vila. Os nossos parabens.

### Capitão Costa

Encontra-se entre nós, com sua ex.ma esposa o nosso bom amigo sr. Capitão Antonio Maria da Costa.

### S. Martinho

Este milagroso santo, que se venera na freguesia de Gandra e que conta grande numero de devotos entre os amadores do Petroleo parece que este ano vai ter imponente festejo.

### Cinema

Na proxima 4.ª feira, corre no nosso teatro o grandioso filme—*Ver, Ouvir e Calar*.

## Camara Municipal de Espozende

### Edital n.º 37

#### CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Nos termos do artigo, 29, § 1.º, do Código Administrativo, novamente convoco os vogais do Conselho Municipal deste Con-

celho a reunirem no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara no dia 16 de Novembro corrente, pelas 14 horas, a-fim-de se realizar a sessão ordinária determinada no artigo 30 do referido código.

Para os efeitos legais se publica o presente que vai tambem ser afixado nesta vila, nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espozende, 2 de Novembro de 1938.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subcrevo.

O Presidente da Camara, P.º Manuel M. de Sá Pereira

### Comarca de Espozende

## Anúncio

(1.ª praça)  
1.ª publicação

No dia 20 do corrente belas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução de sentença em que é—Exequente—Francisco Gonçalves Palmeira, solteiro, maior, da freguesia de Fão, e executados —Julia Ribeiro Cangostas, marido e outros, todos da freguesia de Apulia, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior lance oferecido sobre a sua avaliação, dos seguintes prédios, pertencentes áqueles executados e situados na referida freguesia de Apulia.

O direito e acção a uma sexta parte de uma leira de lavradio no sitio dos—Mouras—descrita na Conservatoria desta Comarca sob o n.º 8901, a fls. 117 verso do livro B, 23, e vai á praça pela quantia de 444\$00.

—Casa térrea e eirado de lavradio no lugar de «Paredes» descrito na Conservatoria sob o n.º 8903 a fls 118 verso do livro B, 23, e vai á praça pela quantia de

1.200\$00.

—1/6 parte de um coberto com terreno de lavradio no lugar de «Paredes», descrito na Conservatoria desta Comarca, sob o n.º 8900, a fls. 117, do livro B, 23, e vai á praça pela quantia de 587\$00

—O direito e acção de uma sexta parte de uma leira de lavradio, no sitio do—Padrão—lugar da Areia, descrita na Conservatoria desta Comarca, sob o n.º 8902, do llvro B, 23, e vai á praça pela quantia de 590\$00

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 2 de Novembro de 1938.

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção Manuel F. da Costa Lima.

Uma obra de cultura de história nacional

## Enciclopédia Histórica de Portugal

Dirigida por

**A. Duarte de Almeida**

O mais interessante arquivo da história pátria

Todas as figuras da nossa História tem nesta obra o seu artigo especial.

Todas as batalhas, conquistas, factos notaveis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Uma obra para portugueses estudiosos, grande auxiliar do professor, do estudante, do jornalista, etc.

Esta obra é apresentada com um aspecto pratico e económico, em pequenos volumes artisticamente cartonados, cujo preço é de 10\$00 cada volume. Deve ficar completa em 12 volumes.

Estão publicados os oito primeiros volumes que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias.

Dirigir pedidos a

**João Romano Torres**  
LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA.

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

POR 4\$00

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.